



IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XVI - O PROGRAMA DE
PAULO I

O Programa de Paulo I – Atos 15:36 a 17:15

Após o Concílio de Jerusalém, Paulo e Barnabé retornaram a Antioquia, onde ficaram algum tempo pregando e ensinando. Provavelmente a discussão sobre a necessidade da circuncisão deve ter criado confusão na mente dos discípulos e foi necessária uma instrução mais sólida.

Mas o incentivo missionário não foi esquecido. Uma nova missão foi organizada, desta vez por sugestão de Paulo (15:36), diferentemente da primeira missão, que tinha sido sugestão da igreja de Antioquia como um todo (13:1-2). Isso mostra que a liderança de Paulo tinha se estabelecido.

Um aspecto importante da missão está na sugestão de Paulo em At 15:36: "Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo". Evangelização deve ser seguida por consolidação através de instrução e organização dos convertidos.

Houve uma divergência entre Barnabé e Paulo sobre levar ou não João Marcos (Atos 15:37-39), e eles acabaram se separando. Barnabé levou João Marcos consigo para Chipre, enquanto Paulo escolheu Silas, que havia sido enviado pela igreja de Jerusalém a Antioquia, e partiram para o norte através da Síria e Cilícia, em direção às fronteiras da Ásia Menor.

Neste ponto Barnabé desaparece da narrativa de Atos, mas aparentemente Paulo manteve uma proximidade com ele, pois o cita em I Co: 9:6.

A Segunda Missão à Ásia Menor

A expedição iniciou sua jornada em 49 DC. Eles viajaram por terra "pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas" (15:41). Cada um dos dois grupos passou a visitar as igrejas que haviam sido fundadas na primeira viagem. Paulo e Silas acabaram chegando a Derbe e a Listra, que tinham sido as últimas cidades visitadas na primeira viagem, onde conheceram Timóteo (16:1). Provavelmente a mãe de Timóteo foi convertida na primeira visita de Paulo. Os irmãos das duas cidades davam bom testemunho dele, e Paulo decidiu levá-lo, pois viu nele um líder em potencial e um assistente de valor.

Porém, Timóteo poderia ser um problema, pois não era circuncidado. Paulo resolveu circuncidá-lo, o que pode parecer uma contradição, já que ele estava anunciando às igrejas as decisões do concílio de Jerusalém (16:4), e uma delas era a da não necessidade da circuncisão. Mas a mãe de Timóteo era judia, logo não pareceria ser algo que ofendesse os irmãos gentios, pois ele era visto como um judeu, e, principalmente, ajudava no princípio de "ser tudo para todos" (I Coríntios 9:22).

Não há muitos detalhes da visita de Paulo à região da Galácia, mas a carta enviada anteriormente por Paulo (Gálatas) e a presença em pessoa trouxe fortalecimento e crescimento (16:5).

Em seguida resolveram pregar na região da Ásia e da Bitínia, mas foram impedidos pelo Espírito Santo. Acabaram partindo para a cidade de Trôade, onde Paulo teve uma visão (16:9), chamando-os para a Macedônia.

A Missão à Macedônia

A maneira como foram impelidos a ir à Macedônia é uma prova de como o avanço da Igreja é guiado pelo Espírito Santo (16:6-10). Eles planejavam ir mais para o oriente, mas esta mudança de direção marca o início da evangelização da Europa e o início do efeito do evangelho na civilização ocidental.

Em Trôade, onde Paulo teve a visão, Lucas se junta ao grupo, pois em Atos 16:8 ele diz: "contornaram..." e "...desceram..." e em Atos 16:10: "...preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia...".

Filipos

A primeira cidade da Macedônia onde estiveram foi Filipos. Esta cidade fora fundada por Filipe, pai de Alexandre o Grande, que a fundou como um centro de mineração de ouro e prata, que havia na região.

Filipos era a principal cidade da região, e era uma colônia romana, e seus habitantes eram cidadãos romanos. Tais cidades costumavam evitar qualquer ação que pudesse desagradar Roma, pois não queriam perder seus privilégios. Sabendo disso, Paulo escreveu-lhes mais tarde: "A nossa cidadania, porém, está nos céus..." (Filipenses 3:20).

Não havia muitos judeus na cidade, por isso não havia uma sinagoga. Por isso eles foram para a beira de um rio, fora da cidade, num sábado, onde esperavam encontrar um lugar de oração (16:13). Encontraram um grupo de mulheres, e uma das que ouviu foi Lídia, que se converteu e os recebeu em casa.

Durante seu ministério em Filipos, Paulo expulsou o demônio de uma escrava que previa o futuro. Seus donos não gostaram de perder sua fonte de lucros e os acusaram de trazer práticas que eles, como romanos, não poderiam aceitar. Isso atizou a multidão contra Paulo e Silas, que acabaram presos. É importante lembrar que os cidadãos da cidade não gostariam que acontecesse algo que desagradasse Roma, e para eles os ensinamentos dos apóstolos poderia fazê-lo. E mais tarde Paulo usou a cidadania romana deles como defesa, o que amedrontou os magistrados, pois haviam batido e prendido cidadãos romanos sem julgamento. Isso é uma amostra de como Paulo usava seus privilégios e vantagens seculares em favor do Reino de Deus.

E como foi o Espírito Santo quem os guiou para a Macedônia, foi o Espírito Santo quem agiu para tirá-los da prisão (16:25-26). Além do mais, a situação como um todo (a prisão e a libertação miraculosa) serviu para salvar o carcereiro e toda a sua família (16:27-34).

Após Filipos, Lucas deixa de usar a primeira pessoa. Em 16:16 ele diz: "Certo dia, indo nós para o lugar de oração...". Mas na prisão ele não usa a primeira pessoa, e após a libertação ele diz: "E então partiram" (16:40), o que indica que Lucas não foi preso com Paulo e Silas, e não seguiu com eles para Tessalônica, ficando em Filipos e servindo como evangelista na região da Macedônia. Além disso, Lucas volta a usar a primeira pessoa quando Paulo passa novamente pela Macedônia (20:5), reforçando a idéia de que Lucas havia permanecido em Filipos.

Tessalônica

Tessalônica foi fundada em 315 AC por Cassander, que deu o nome da cidade em homenagem à sua esposa, que era meio irmã de Alexandre o Grande. Era uma cidade portuária, um centro comercial e era a capital da província.

A colônia judia em Tessalônica possuía uma sinagoga, onde Paulo pregou por três semanas. Um relato breve, mas minucioso, é dado do tipo de pregação. Paulo diz que o Messias deveria morrer e ressuscitar (uma idéia nova para os judeus, que pensavam no Messias apenas como um rei) e também diz que Jesus de Nazaré era o Messias.

Alguns dos judeus e muitos gregos creram, e, mais tarde, ao escrever a carta aos tessalonicenses, Paulo diz que eles aceitaram a mensagem "não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus" (I Ts 2:13) e que eles "se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro" (I Ts 1:9). Em vários momentos em suas duas cartas aos tessalonicenses, Paulo se refere à tensão entre os convertidos e os judeus que não aceitaram a mensagem (I Ts 2:15-16). A oposição se tornou tão intensa que os evangelistas não puderam permanecer na cidade. Paulo e Silas foram enviados à noite para Beréia.

Beréia

A visita a Beréia foi mais pacífica do que a Tessalônica. A população de lá era menos religiosa, mais ouviram com mais atenção e estudavam as escrituras todos os dias para confirmar o que Paulo dizia, e como consequência muitos creram (17:11-12).

O número de convertidos aumentava, até que os judeus de Tessalônica foram até lá para atizar o povo contra Paulo. Este teve que fugir para o litoral, e em seguida foi para o sul, em direção a Atenas, deixando instruções para que Silas e Timóteo se encontrassem com ele mais tarde.

As Cartas aos Tessalonicenses – I Tessalonicenses

Conteúdo

As cartas aos tessalonicenses foram escritas por volta de 51 DC, quando Paulo estava em Corinto, na região da Acaia, com uma diferença de alguns meses entre as duas.

A primeira carta foi escrita quando Timóteo chegou a Corinto, vindo de Tessalônica, com notícias da igreja de lá, e possui os nomes de Timóteo e Silas na saudação. Nela Paulo saúda os tessalonicenses por sua prontidão ao trabalho, mesmo sobre a pressão dos judeus que eram contra. Paulo também procura corrigir alguns mal-entendidos e erros que cresceram entre eles.

A doutrina principal da carta é a volta de Cristo, um tópico que aparece pouco na carta anterior que Paulo tinha escrito aos gálatas. Esta doutrina já havia aparecido na pregação dos apóstolos (At 3:21) e de Paulo (At 17:31) e também na carta de Tiago (5:7-8), mas a primeira carta aos tessalonicenses foi a primeira discussão completa sobre esta verdade.

Esboço

I Tessalonicenses: O crescimento de uma nova igreja

1. Saudação	1:1
2. O estado da igreja	1:2-10
Caráter da igreja	1:3
Eleição da igreja	1:4-7
Reputação da igreja	1:8-10
3. Relações apostólicas com a igreja	2:1-3:13
A conduta de Paulo em relação à igreja	2:1-12
A recepção de Paulo pelos tessalonicenses	2:13-16
A preocupação de Paulo pela igreja	2:17-3:10
A oração de Paulo pela igreja	3:11-13
4. Os problemas da igreja	4:1-5:11
O problema da moralidade sexual	4:1-8
O problema da conduta social	4:9-12
O problema do estado da morte	4:13-18
O problema dos tempos e estações	5:1-11
5. Conclusões, exortações e saudações	5:12-28

Avaliação

Os problemas desta carta são bem diferentes daqueles descritos na carta aos gálatas. No geral eles refletem os problemas de gentis convertidos, não de judeus. Questões como fornicção e idolatria são menos prováveis de aparecer em uma comunidade judia por causa da lei, que os disciplinava desde a infância. Os gentis não tinham este fundo moral, e embora os moralistas pagãos colocassem alguns limites, eles não tinham a autoridade de um "assim disse o Senhor". A vida em família e em comunidade também era forte entre os judeus, por isso a igreja de Tessalônica não tinha problemas quanto a isso (4:9-10).

O ensinamento sobre a vinda de Jesus não era inteiramente novo para Paulo, pois mais tarde ele diz ter falado sobre isso quando estava entre eles (II Ts 2:5). Ele já devia ter conhecido alguns dos ensinamentos de Jesus sobre isso, pois ele diz: "Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor..." (I Ts 4:15), e ele usou a figura do ladrão que vem à noite (5:4), a qual Jesus usou no mesmo ensinamento (Mt 24:43, Lc 12:39-40).

A primeira parte da discussão a respeito do arrebatamento dos vivos e da ressurreição dos mortos (I Ts 4:13-18) foi evidentemente tirada da preocupação dos tessalonicenses por aqueles que já tinham morrido. Eles acreditavam que o Senhor viria, mas o que aconteceria com aqueles que morreram antes de sua vinda?

A segunda parte da discussão (5:1-11) foi evocada pelo desejo de saber quando Jesus retornaria. Paulo replicou dizendo que a resposta estava na consciência espiritual ao invés de cálculos especulativos. Se eles fossem alertas e ativos, esperando bravamente pela volta de Cristo, eles seriam preservados da ira de Deus e não precisariam ter medo.

II Tessalonicenses

Conteúdo

A segunda carta aos tessalonicenses foi escrita para remover a falsa impressão de que "o dia do Senhor já tivesse chegado" (II Ts 2:2). Talvez a veemência com que Paulo falou sobre o assunto na primeira carta ou as alusões que ele usou, tenham levado a mal-entendidos. Pode ter sido que eles receberam ensinamentos de fontes espúrias, pois ele escreve: "...não se deixem abalar nem alarmar facilmente, quer por profecias, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós..." (2:2), o que pode significar que ele estava repudiando algum ensinamento falsamente atribuído a ele por outros. De qualquer forma, ele quis provê-los com os critérios definitivos pelos quais eles poderiam reconhecer a aproximação do "dia do Senhor".

Infelizmente os critérios, que eram claros para Paulo e para os tessalonicenses, não são tão facilmente compreendidos hoje. A referência ao "mistério da iniquidade" é difícil de interpretar. Aparentemente três eventos principais serão um presságio da vinda do Senhor:

- Aceleração da apostasia - 2:3
- O afastamento daquele que detém a vinda da iniquidade - 2:6-7
- A vinda do perverso segundo a ação de Satanás, o qual se opõe e se exalta acima de Deus - 2:4,9

Em nenhuma outra carta de Paulo este particular aspecto escatológico aparece tão abertamente. Contudo, era uma parte integral da instrução corrente de Paulo, e ele o pregava nas igrejas. A passagem indica que a iniquidade e o mistério de Cristo se desenvolvem simultaneamente no mundo, e que no fim haverá inevitavelmente um choque no qual Cristo deve vencer e vencerá. O triunfo em si será a volta de Cristo à terra para destruir o anticristo e recompensar os seus santos.

A exortação do terceiro capítulo é uma expansão da ordem dada na primeira carta: "Esforcem-se para ter uma vida tranqüila, cuidar de seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos..." (I Ts 4:11). Alguns dos tessalonicenses se tornaram tão enamorados da idéia de que a vinda do Senhor poderia libertá-los das maldades e das tensões do mundo que desistiram de trabalhar e estavam esperando a aparição do Libertador. Eles não estavam em sincronia com o resto da igreja e eram dependentes de outros para sustentá-los (II Ts 3:6-11). Paulo os advertiu a conseguir o próprio sustento e cuidar dos próprios negócios.

Esboço

II Tessalonicenses: A expectativa da igreja

1. Saudação	1:1-2
2. Expectativa na perseguição	1:3-12
Ação de graças pelo crescimento	1:3-4
Explicação do propósito	1:5
Expectativa da revelação	1:6-10
Oração	1:11-12
3. Explicação de eventos	2:1-17
Alarmes tranqüilizados	2:1-2
Apostasia predita	2:3-7
Anticristo revelado	2:8-12
Atitude de fé encorajada	2:13-17
4. Exortações à prontidão	3:1-15
Para a oração	3:1-5
Para o trabalho	3:6-15
5. Bênção e saudação	3:16-18

Avaliação

Primeira e Segunda Tessalonicenses estão entre os primeiros escritos de Paulo. Elas testificam o fato de que a mensagem que ele pregava não era novidade, e sim já era um corpo estabelecido da fé há algum tempo. A referência de Paulo à sua pregação entre eles (II Ts 2:15) como sendo o mesmo que ele estava escrevendo em sua carta mostra que ele tinha um sistema de crença bem definido, e seu uso da palavra "tradição" (II Ts 2:15, 3:6) ressalta esta impressão.

Para Paulo, "tradição" não significava um rumor transmitido vagamente, de autenticidade duvidosa. Significava um conjunto de instruções, que poderiam ser orais, mas era cuidadosamente preservado, e formulado com exatidão. A "tradição" pode ter incluído preceitos éticos, pois ele inferia que era uma regra de conduta que os irmãos poderiam seguir (II Ts 3:6). E esta tradição não era apenas autêntica, mas tinha autoridade, não de si mesmo, mas do Espírito Santo (I Ts 2:13).

Praticamente toda a doutrina principal no catálogo da fé está representada nestas duas pequenas cartas. Embora não tenham sido escritas como tratados doutrinários e nem para apresentar a visão teológica geral do autor, elas contêm um conjunto bem formado de ensinamento teológico.

Pontos teológicos principais:

- Um só Deus vivente (I, 1:9)
- O Pai (II, 1:2), que amou os homens e os escolheu para desfrutar da salvação (II, 2:16, I, 1:4)
- Ele enviou libertação da ira por meio de Jesus, seu Filho (I, 1:10)
- Mostrou libertação por meio da mensagem do evangelho (I, 1:5, 2:9, II, 2:14)
- Esta mensagem foi confirmada e feita real pelo poder do Espírito Santo (I, 1:5, 4:8)
- O evangelho é sobre o Senhor Jesus, que foi morto pelos judeus (I, 2:15)
- Ele ressuscitou dos mortos (I, 1:10, 4:14, 5:10)
- Ele está agora no céu (I, 1:10), mas voltará (I, 2:19, 4:15, 5:23, II, 2:1)
- A ele é atribuída divindade, pois ele é chamado Senhor (I, 1:6), Filho de Deus (I, 1:10) e o Senhor Jesus Cristo (I, 1:1,3; 5:28; II, 1:1)
- Os que crêem, recebendo a palavra de Deus (I, 1:6) se afastam dos ídolos, servem a Deus e esperam pela volta do Cristo (I, 1:9-10)
- O crescimento normal de quem crê é em santidade (I, 4:3,7; II, 2:13)
- Na vida pessoal eles devem ser puros (I, 4:4-6), trabalhadores (I, 4:11-12), constantes na oração (I, 5:17) e alegres (I, 5:16).

Na teoria e na prática, as cartas aos tessalonicenses possuem toda a essência da verdade cristã.